



KnoWhy #733

Junho 5, 2024



Por que tantas pessoas no Livro de Mórmon "caíam por Terra"?

"E então Alma e os que estavam com ele caíram novamente por terra, pois grande foi o seu espanto [...] Ora, o assombro de Alma foi tão grande que ficou mudo e não podia abrir a boca; sim, e ficou tão fraco que não podia mover as mãos; foi, portanto, carregado pelos que com ele estavam e levado inerte e colocado diante de seu pai."

Mosias 27:18-19

O conhecimento

O Livro de Mórmon relata muitas curas milagrosas (físicas ou espirituais), missões divinas e combinações de tais experiências. Uma característica comum em algumas dessas curas é uma manifestação milagrosa do poder do Senhor que deixa os indivíduos caindo no chão como se estivessem mortos. Isso é especialmente verdadeiro em relação a Alma e aos filhos de Mosias, mas também é evidente em outras curas milagrosas, como com Lamôni e Amon, bem como com o pai de Lamôni e Aarão.

Esse detalhe específico de cair no chão pode parecer desconhecido ou estranho para os leitores modernos

do Livro de Mórmon. No entanto, como Mark Alan Wright observou, 'o trabalho etnográfico entre as sociedades tradicionais mostrou que homens santos de vários tipos — amplamente conhecidos como xamãs — geralmente recebem seu chamado por meio de experiências de quase morte' não muito diferentes daquelas experimentadas por pessoas no Livro de Mórmon. Especificamente, nas sociedades indígenas mesoamericanas, homens santos conhecidos como curanderos (que significa "curadores ou curandeiros") normalmente recebiam um chamado para essa posição sagrada por meio de experiências semelhantes. Quando a experiência do curandeiro

típico é examinada lado a lado com as experiências daqueles que morreram no Livro de Mórmon, as semelhanças são mais aparentes e fornecem um contexto importante para entender a vida e o ministério dos profetas nefitas.

Como Frank J. Lipp aponta, muitos curandeiros mesoamericanos, incluindo muitos que praticam hoje, são chamados por meio de uma forma de "escolha divina". Esses curandeiros recebem seu chamado "no contexto de alguma crise física ou emocional", que pode incluir "uma doença grave, crônica ou com risco de vida". Durante esse tempo, o futuro curandeiro recebe instruções de um "ser espiritual superior", como um anjo ou deus, antes de se curar. Além disso, o iniciado "pode passar por uma experiência temporária de insanidade ou inconsciência, e por uma experiência de morte, na qual renasce como uma pessoa com poderes e conhecimentos xamânicos".

Wright observa que "o processo de cura é muitas vezes auxiliado pelas orações e ações rituais de outro curandero em nome dos gravemente doentes". Após a cura, o iniciado passa por "um longo período de autoaprendizagem ou aprendizado ao lado de um parente experiente ou xamã mais velho", após o qual "os xamãs recém chamados possuem um poder e autoridade reconhecidos pelos membros de sua comunidade". Este chamado pode ser rejeitado, mas a recusa geralmente "resulta em agravamento da doença ou morte".

Os paralelos entre esses relatos de chamados xamânicos e os relatos do Livro de Mórmon, de pessoas sendo curadas física ou espiritualmente, são abundantes e começam com o primeiro registro no livro, de pessoas caindo por terra, a saber, Alma e os filhos de Mosias. Essa experiência foi relatada e mencionada repetidamente ao longo da vida de Alma, e cada relato oferecia novos detalhes importantes com um nível surpreendente de consistência.

De acordo com o Livro de Mórmon, "o anjo do Senhor apareceu-lhes; e desceu como se fosse numa nuvem; e falou como se fosse com voz de trovão, fazendo com que tremesse o solo onde estavam" (Mosias 27:11). O grupo caiu no chão com essa manifestação, e "o assombro de Alma foi tão grande que ficou mudo e não podia abrir a boca; sim, e ficou tão fraco que não podia mover as mãos; foi, portanto, carregado pelos

que com ele estavam e levado inerte e colocado diante de seu pai" (Mosias 27:19).

Em vez de se preocupar com seu filho, Alma, "o pai regozijou-se, porque sabia que era o poder de Deus" (Mosias 27:20). Ele também "fez reunir os sacerdotes; e eles começaram a jejuar e a orar ao Senhor seu Deus, a fim de que abrisse a boca de Alma para que pudesse falar; e também, para que seus membros recuperassem as forças — a fim de que os olhos do povo se abrissem para ver e saber da bondade e da glória de Deus" (Mosias 27:22). Wright sugere que, por essa ação, "esses sacerdotes agiram em sua capacidade de curanderos ou curandeiros".

Nesse estado de inconsciência, Alma explicou mais tarde: "[F]ui torturado com eterno tormento, porque minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados", e até desejou ser "banido e aniquilado em corpo e alma, para não ser levado à presença de meu Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras!" (Alma 36:12, 15). No entanto, depois de se lembrar dos ensinamentos de seu pai sobre Jesus Cristo, ele foi libertado de sua dor e sofrimento. Ele registrou ainda: "Sim, parecia-me ver, assim como nosso pai Leí viu, Deus sentado em seu trono, rodeado por inúmeras multidões de anjos na atitude de cantar e louvar a Deus; e minha alma sentia o desejo de lá estar" (Alma 36:22).

Quando acordou, Alma também declarou, semelhante a um curandeiro curado: "[A]rrependi-me de meus pecados e o Senhor redimiou-me; eis que nasci do Espírito" (Mosias 27:24). No entanto, essa cura milagrosa não foi a única ação de seu chamado para ser um profeta e curandeiro espiritual para o povo. Alma mais tarde lembrou ter "jeju[ado] e [orado] durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo" (Alma 5:46). Além disso, é provável que seu pai tenha continuado a desempenhar um papel importante em sua formação. Está registrado que Alma, o pai, "lhe havia conferido [a Alma, o filho] o ofício [de sumo sacerdote] e [lhe encarregou] todos os assuntos da igreja" (Mosias 29:42).

Wright observou: "Como Alma havia sido curado, tanto no corpo quanto na alma, ele agora possuía um poder de cura culturalmente reconhecido. Esse reconhecimento teria se estendido além de apenas acreditar nos nefitas que tinham uma compreensão clara do sacerdócio que Alma possuía (ver Alma 13)". Esse poder foi exibido pela primeira vez quando Alma

encontrou um Zeezrom arrependido, que estava "com uma febre ardente causada por uma forte angústia mental que sua iniquidade lhe havia ocasionado" quando morava em Amonia (Alma 15:3). Ele buscou a cura tanto de Alma quanto de Amuleque, mas "o único que pegou Zeezrom pela mão foi Alma, pois ele se tornou o curandeiro culturalmente (e espiritualmente) reconhecido em virtude de sua própria experiência de quase morte". Assim, por meio do sacerdócio e de sua fé em Cristo, Zeezrom foi curado.

Este modelo de cura também é proeminentemente encontrado no ministério de Amon. Tendo recebido um chamado semelhante através da visitação inicial de um anjo, Amon também exibiu o poder e a capacidade de curar outras pessoas. Por exemplo, depois de pregar ao rei Lamôni, o rei orou: "Ó Senhor, tem misericórdia; a mesma abundante misericórdia que tiveste para com o povo de Néfi, tem para comigo e meu povo. E então, quando disse isto, caiu por terra como se estivesse morto" (Alma 18:41–42). Depois que o rei permaneceu por dois dias e duas noites nesse estado inconsciente, que muitos presumiam ser a morte, Amon declarou que o rei se levantaria no dia seguinte, reconhecendo que esse era o efeito de que "o escuro véu da incredulidade lhe estava sendo tirado da mente" (Alma 19:6). Lamôni acordou quando Amon declarou, afirmando, como Alma: "[e]is que vi meu Redentor; e ele virá e nascerá de uma mulher e redimirá toda a humanidade que crê em seu nome" (Alma 19:13). Essa experiência fez com que muitos lamanitas caíssem no chão como mortos e recebessem uma cura espiritual como a que Lamôni teve. Amon também caiu no chão nesse estado inconsciente, um detalhe que pode parecer estranho para os leitores modernos; no entanto, teria se encaixado no papel de Amon como curandeiro. Como Lipp aponta, "a capacidade de curar doenças de gravidade crescente" se torna maior toda vez que o curandeiro fica inconsciente e se recupera. Portanto, "em vez de considerá-lo um sinal de fraqueza física ou talvez um caso de hipersensibilidade espiritual", este e outros casos de inconsciência "o teriam dotado de maior potência espiritual como um homem santo".

O porquê

Alguns céticos sobre as origens antigas do Livro de Mórmon assumiram que a experiência de conversão

de Alma, nada mais é do que uma imitação da experiência do apóstolo Paulo na estrada para Damasco ou que o motivo de as pessoas caírem inconscientes na terra é um reflexo do comportamento nos campos de avivamento do século XIX. No entanto, as informações e a análise cuidadosa oferecidas por Mark Alan Wright, ilustram que tais casos de queda no chão como mortos seguidos de cura milagrosa são, na verdade, mais semelhantes às experiências encontradas em contextos indígenas americanos. Essas informações podem lançar uma nova luz sobre essas experiências incomuns relatadas no Livro de Mórmon.

Como o profeta Néfi declarou: "o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento" (2 Néfi 31:3). Assim, padrões que podem parecer estranhos ou estranhos aos leitores modernos, só podem parecer assim por causa de uma diferença na compreensão e nas práticas culturais. Ao explorarmos o Livro de Mórmon como um texto antigo e tentarmos entender os contextos e culturas que provavelmente eram familiares aos autores do Livro de Mórmon, poderemos entender melhor muitos incidentes do livro.

Deve-se entender, no entanto, que não foram as experiências de quase morte que deram aos profetas e líderes do Livro de Mórmon sua autoridade. Em todos os casos de curas milagrosas relatados no Livro de Mórmon, o poder do sacerdócio ainda havia sido outorgado anteriormente por alguém que havia sido chamado por Deus e, portanto, teria a autoridade do sacerdócio para fazê-lo: Alma, o filho, havia sido designado como sumo sacerdote por seu pai (ver Mosias 29:42), e os filhos de Mosias teriam recebido autoridade semelhante de seu pai, que havia sido autorizado pelo Senhor a "Deixa-os subir [...] e pregarem a palavra entre os lamanitas" (Mosias 28:7, 9). Embora tais chamados possam ter refletido a cultura mais ampla em torno dos nefitas, a posse do verdadeiro poder do sacerdócio comprovadamente os diferenciava de curandeiros e outros curadores, e estava sempre presente nos relatos do Livro de Mórmon.

Como a autoridade e as chaves do sacerdócio foram restauradas por meio de Joseph Smith e Oliver Cowdery, o poder do sacerdócio de Deus pode ser administrado na Terra hoje em nossa própria língua cultural. Ao confiar no sacerdócio e naqueles

ordenados por Deus para usá-lo, podemos ser abençoados, encontrar a cura e saber que Deus falará conosco de maneiras familiares.

Leitura complementar

Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 May 2011 (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City, UT: Eborn, 2014), pp. 243–257.

Mark Alan Wright, "'According to Their Language, unto Their Understanding': The Cultural Context of Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): pp. 51–65.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Para Alma e os filhos de Mosias, ver Mosias 27:18–19; para Lamôni e Amon, ver Alma 18–19; para o pai de Lamôni e Aarão, ver Alma 22:17–22. No relato de Jesus visitando as Américas em 3 Néfi, Jesus cura muitas pessoas e as multidões se prostram diante Dele. Embora não necessariamente relacionado, oferece um paralelo interessante. Ver Matthew L. Bowen, "'They Came Forth and Fell Down and Partook of the Fruit of the Tree': Proskynesis in 3 Nephi 11:12–19 and 17:9–10 and Its Significance", em *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 107–130.
2. Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon", em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 May 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks e John S. Thompson (Orem, UT: Interpreter Foundation; Salt Lake City, UT: Eborn, 2014), p. 248.
3. Frank J. Lipp, "A Comparative Analysis of Southern Mexican and Guatemalan Shamans", em *Mesoamerican Healers*, ed. Brad R. Huber e Alan R. Sandstrom (Austin, TX: University of Texas Press, 2001), pp. 103–104.
4. Wright, "Nephite Daykeepers", p. 249.
5. Lipp, "Comparative Analysis", p. 103; ver Wright, "Nephite Daykeepers", p. 249.
6. Lipp, "Comparative Analysis", 103.
7. Wright, "Nephite Daykeepers", 249, observa: "Seria um erro colocar a cura física e espiritual em categorias separadas; ambos os conceitos são equiparados nas Escrituras e na mente antiga". Wright se baseia em passagens como 3 Néfi 18:32, que afirma que Jesus deseja que todos "irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los".
8. S. Kent Brown, "Alma's Conversion: Reminiscences in His Sermons", em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 141–156; Central do Livro de Mórmon, "Por que existem diferentes versões das visões de Joseph Smith e Alma? (Alma 36:6–7)", *KnoWhy* 264 (6 de dezembro de 2017).
9. Wright, "Nephite Daykeepers", p. 250.

10. Alma observa que "pelo espaço de três dias e três noites não pude abrir a boca nem fazer uso das pernas e dos braços" (Alma 36:10). Essa experiência de intervenção divina seguida de três dias de certas doenças físicas tem sido frequentemente comparada à experiência de Saulo na estrada para Damasco. No entanto, as diferenças significativas entre os dois relatos demonstram que a experiência de Alma foi direcionada a ele, dada sua compreensão do Novo Mundo. Como Wright observa: "O relato do Novo Testamento da experiência de conversão de Saulo na estrada para Damasco (Atos 9:3-9) pode ter semelhanças superficiais com a experiência de Alma no Livro de Mórmon, mas há uma diferença significativa. Não temos registro de que Saulo teve uma experiência de quase morte no sentido de que sua alma empreendeu uma jornada espiritual enquanto seu corpo estava sofrendo (como Alma e Lamôni fizeram), que é um fator definidor dos chamados xamânicos mesoamericanos." Wright, "Nephite Daykeepers", p. 251. Ver também Alan Goff, "Alma's Prophetic Commission Type Scene", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 51 (2022): pp. 115–164.
11. Mark Alan Wright, "'According to Their Language, to Their Understanding': The Cultural Context of Hierophanies and Theophanies in Latter-day Saint Canon", *Studies in the Bible and Antiquity* 3 (2011): p. 61.
12. Wright, "According to Their Language", p. 62.
13. Outras indicações de que Alma foi espiritualmente reconhecido como um curandeiro mesoamericano, podem ser encontradas em seu conhecimento do cosmos em Alma 30:44 e na observação de que as plantas foram preparadas pelo Senhor para a cura do povo em Alma 46:40. Muitas vezes, os curandeiros rituais mesoamericanos "seguiram os ciclos dos planetas, tinham seu próprio conjunto de constelações e eram até capazes de prever eclipses" e também "acreditavam que os deuses lhes forneciam plantas medicinais para fins de cura". Wright, "Nephite Daykeepers", pp. 247, 253.
14. O irmão de Amon, Aarão, teria uma experiência semelhante ao ensinar o pai de Lamôni, que também "caiu como que ferido de morte" antes que Aarão "estendesse 'a mão e levant[ara] o rei'" (Alma 22:18, 22; ver os versículos 17-22 para o relato completo)
15. Wright, "Nephite Daykeepers", 251, observa: "A semelhança entre as experiências de Lamôni e Alma demonstra a linguagem cultural mais ampla compartilhada por nefitas e lamanitas em seu antigo ambiente mesoamericano".
16. Lipp, "Comparative Analysis", p. 104. Este detalhe é verdadeiro hoje para os curandeiros entre os Maias Tzotziles de Chamula
17. Wright, "Nephite Daykeepers", p. 252.
18. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Senhor fala aos homens 'de acordo com sua língua'? (2 Néfi 31:3)" *KnoWhy* 258 (28 de novembro de 2017).
19. Da mesma forma, Moisés e Aarão realizaram sinais reconhecíveis (e, em alguns casos, repetíveis) pelos sacerdotes egípcios, mas o poder de Deus era claramente maior do que o dos falsos sacerdotes (ver Êxodo 7-12). Os milagres de cura no Livro de Mórmon também foram realizados pelo poder e sacerdócio de Deus para o benefício de Seus filhos, distintos de qualquer poder aparentemente semelhante de falsos sacerdotes.